
ICANN75 | Assembleia Geral Anual – Workshop de capacitação e divulgação do GAC 7: Funções e responsabilidades do DNS - Registros do GNSO
Domingo, 18 de setembro de 2022 – 15h às 16h KUL

JULIA CHARVOLEN: Então, iniciamos a gravação. Bem-vindos a Sessão de Capacitação do GAC do DNS e sua relação com a GNSO. Essa sessão está sendo gravada e segue os Padrões de Comportamento da ICANN. As perguntas e os comentários serão lidos em voz alta, se estiverem de acordo com padrão colocado no chat. Se você quiser falar, levante a mão e ao ser chamado, ative o seu microfone. Em respeito aos outros participantes, diga o seu nome e fale em ritmo razoável. Com isso, eu passo a palavra a Karel Douglas.

KAREL DOUGLAS: Dependendo de onde vocês estão, bom dia, boa tarde e boa noite. Bem-vindos de volta. Na última sessão, foi muito interessante, sobre ccTLDs, gTLDs. Estamos agora com uma sessão com operadores de registros da GNSO, que vão explicar qual é o seu papel nos registros e sua posição no setor.

E os oradores vão falar de alguns temas de interesse no momento na ICANN. Inclui então a apresentação sobre os registros e

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

processo de registros de nomes de domínio. E a Samantha Demetriou, que vai coordenar esta sessão.

SAMANTHA DEMETRIOU: Eu sou Presidente do Grupo de Registros. Eu trabalho para a Verisign, que opera .COM, .NET e outros gTLDs. O que nós vamos fazer é dizer o que os registros fazem, qual é a nossa posição na comunidade da ICANN. Eu sei que muitos de vocês são novos. Esperamos que obtenham informações. E incentivamos vocês a fazerem perguntas. E se não entendem alguma coisa, quiserem saber termos técnicos e teremos aqui durante a sessão, tempo para perguntas. Então eu vou pedir que o painel se apresente. A Beth Bacon.

BETH BACON: Eu sou do registro .ORG e Diretora de Políticas e Privacidade e Vice-Presidente de Políticas para o Grupo de Registros.

ALAN WOODS: Eu sou Alan Woods. Eu trabalho para a Identity Digital, que é um operador de registros de 290 novos gTLDs e alguns tradicionais.

NACHO AMADOZ: Olá a todos! Eu sou de .CAT. O primeiro gTLD foi criado... sou membro também do Grupo de Registros.

BENJAMIN LOUIS: E eu sou CEO da empresa Sparkling, que tem o ccTLD de uma região da França.

KAREN DAY: Eu sou Tesoureira do Grupo de Registros. E nós temos uma empresa de software. E temos dois TLDs, ponto marca.

SAMANTHA DEMETRIOU: Então pediria que passe para o primeiro slide. E então nós vamos fazer uma apresentação, uma introdução do Grupo de Registros. E falar de registros de gTLDs em geral. Foi muito bem que na sessão anterior, já... vocês sabem como é que os diferentes atores do Sistema de Nomes de Registros.

O papel principal do Grupo de Registros é representar os interesses de gTLDs, que são domínio de topo genéricos. Nós somos um grupo dentro da GNSO, que é a Organização de Apoio de Nomes Genéricos. E também fazemos parte da **[inaudível – 00:05:52]** de Partes Contratadas.

Todos os nossos membros precisam ter um Contrato de Registro, que é um contrato com a ICANN, para operar um gTLD específico ou vários gTLDs. No momento, temos 82 membros, que representam 600 operadores de gTLDs, que seria metade dos gTLDs no espaço da internet.

Nós temos membros de todos as 5 regiões da ICANN. E sempre queremos então, recrutar novos membros. Mas há essa limitação de que é necessário haver um contrato com a ICANN Org. Nós queremos maximizar esse número de membro. E com a próxima rodada, talvez isso seja possível.

Esse diagrama é básico, que mostra como um nome de domínio é registrado. Como é que ele passa a existir. Então qual é o papel do registro no espaço do DNS? Então cada uma das partes, nós começamos com o registrante, que é a entidade que quer adquirir o direito de ter um nome de domínio, um website ou para e-mail. Depois nós temos o registrador, para que ele faça o registro em nome do registrante. Às vezes, há uma parte intermediária, que é o revendedor. O registrador é a empresa, que muda a base de dados no nível de registro para fornecedor o domínio ao registrante.

Parece que há uma etapa só. Mas quando o registrante adquire o nome de domínio, ele faz a compra através de um... registrador, que faz o registro em nome desse registrante no operador de registros. E os registros operam na base de dados autoritativa de todos os nomes de domínio registrados em um gTLD.

E essa é a diferença dos registradores. Então os registradores vão falar mais sobre o que fazem, os aspectos econômicos. O que é importante lembrar que o papel principal é fazer com que os nomes de domínio funcionem e também fornecer serviços de

resolução. Então se um usuário final digita um endereço, então esse conteúdo é hospedado por nós. E nós garantimos que esse conteúdo seja acessível.

Então é essa a relação do registro com o conteúdo do website. Muitas vezes nos perguntam se nós controlamos o conteúdo, se temos visibilidade do conteúdo dos nossos gTLDs. E em geral, a resposta é não. Há uma grande diferença dos níveis entre o registrante, que adquire um nome de domínio... Então nos perguntam “Vocês podem controlar o conteúdo do nome de domínio do seu registro?” e a resposta é não.

A única forma de afetar esse conteúdo é tirar do ar esse nome de domínio. Eu acho que também é importante lembrar que os registros são muito diferentes das plataformas online. Às vezes, vemos que esses conceitos são confundidos. Mas online... somos entidades muito diferentes. Muita gente que entra na questão de políticas de governança, de políticas... e geralmente, é apresentado as plataformas.

Então as plataformas são as redes sociais, como o Facebook ou.... locais de mercado, como Amazon ou mecanismos de busca, como o Google.

Então esses sites são onde os usuários interagem uns com os outros num único lugar. Mas um registro e o Sistema de Nomes de Domínio é muito mais distribuído. Milhões de registrantes ao

redor do mundo trabalhando com milhares de registradores diferentes, para registrar centenas de registros diferentes.

É muito importante saber essa diferenciação e saber como é que o registro funciona no espaço da ICANN e na internet, como um todo.

Aqui, vemos um outro diagrama, que mostra as relações contratuais entre os registros e as outras partes do DNS e com a ICANN. Já falei que todos os operadores de gTLDs têm um contrato com a ICANN. Os registradores também têm o seu contrato com a ICANN. E os registros têm um contrato com os registradores. Não temos uma relação contratual direta com o registrante. Então não temos uma relação contratual direta com o registrante, que é o que obtém o direito de usar um nome de domínio e assim, essa relação quase sempre é através de um registrador.

E isso também é diferente entre gTLDs e ccTLDs. Nem todos os códigos de país... alguns códigos de país têm uma relação contratual direta com os registrantes. E isso é diferente dos registros de gTLDs.

E com isso, eu vou passar para a Karen, que vai falar dos diferentes tipos de membros do Grupo de Registros e Operadores de gTLDs.

KAREN DAY:

Como se pode ver no slide, dentro dos gTLDs, as diferenças dos ccTLDs. Há diferentes domínios de topo nos gTLDs. Vocês devem começar, conhecer são os genéricos abertos, como .COM, .ORG. Então não há restrições de registro. Quem quiser, pode ir a um *registrar* e se houver um domínio disponível, vai para esses domínios de topo.

E o outro mercado que é menor, é o mercado de nicho, que são mercados abertos, disponíveis comercialmente, como domínios de topo. Mas eles... o *target* deles são mercados muito específicos, seções específicas na população mundial. São principalmente comerciais.

Depois temos os domínios de topo verificado ou restrito. Estão comercialmente disponíveis para a venda. Mas você deve cumprir alguns requisitos para registrar-se ou registrar um nome. E para que o consumidor saiba que qualquer um que opera um .PHARMACY já foi verificado como empresa. E aqui entra a questão da confiança e segurança nesses domínios de topo, que devem seguir requisitos muito estritos.

Depois temos as marcas, .marca; companhia, operadores de registros de nível de topo. E esses são diferentes do resto, porque qualquer domínio registrado, domínio secundário como .FOX, .AUDI só podem ser utilizados por um registrado que já opera com essa companhia e suas afiliadas.

E quanto para a segurança do consumidor é que nós temos esses requisitos. Quando nós temos algum produto que venda .GOOGLE, nós então temos a segurança de que vem da GOOGLE. Há uma questão de confiança aqui. São domínios restritos.

E é um espaço muito seguro no DNS. E há outra categoria dos domínios de topo geográficos. Nacho, meu colega aqui, vai depois descrevê-los. Mas eles são indicadores geográficos, com que têm um apoio dos governos. E às vezes, têm um requisito para registrar-se. Por exemplo, para viver... para registrar o .BERLIN, você deve morar em Berlin. Esses são alguns requisitos de Nexos. E no sistema de Domínios temos então uma população muito variadas e os membros entram em todas as categorias, que fazem parte da comunidade da ICANN.

E eu vou passar agora para a Beth.

BETH BACON:

Eu vou falar sobre o que é um registro e como isso entra operacionalmente no ciclo do DNS. E vou falar como os registros entram na comunidade da ICANN.

Não vou ler o slide. Mas mostra o marco geral para ser registro, registrar-se. São os RAAs, que são os Contratos de Registro e o procedimento para elaborar políticas com base no consenso e consenso aqui com C maiúsculo. E quando adotamos uma

política por consenso, isso é aprovado pela Diretoria e é vinculante para os registros.

Quando o processo, na elaboração de políticas está definido nos Estatutos, existem outras formas fora do PDP. E nos contratos, que os registros e a comunidade podem colaborar para abordar alguns problemas. Temos registradores ou coisas que têm a ver com as autoridades da lei, os governos para resolver alguns problemas. Porque isso leva algum tempo.

Por exemplo, colaboração com a comunidade. Os registros criaram uns documentos de melhores práticas, esclarecem processos e políticas, oferecem recursos. E também trabalhamos com parceiros, as forças das leis, governos.

E algumas das melhores práticas tratam questões, como abuso do DNS, estabelece um marco para a algoritmos de geração de nomes de domínio. E também temos webinars. Temos nossos próprios sites e registros e *registrars*.

E também temos sessões de relacionamento com a comunidade, em que obtemos comentários da comunidade sobre iniciativas de abusos do DNS.

E também é importante observar que os registros participam também dentro do escopo da ICANN em funções operacionais, igual que os registros. Também lidam com nomes de domínio. E nós temos uma série de ferramentas finitas, já o Sam falou sobre

isso. E é um número restrito de ferramentas e ações, como bloquear um nome de domínio ou suspendê-lo.

E então se houver preocupação sobre um conteúdo ou algo que tem muitos sites incluídos, então suspendemos isso. Assim podemos desativar muitos sites associados e e-mails, que não são funcionais. Estamos muito focados nas nossas funções. Porque sabemos que isso é limitado.

E em geral, gostaríamos que vocês soubessem sobre essas funções dos registros e as indústrias, que são indústrias recreacionais dedicadas a trabalhar com a comunidade em problemas. Falamos sobre os contratos. E é importante que vocês saibam como trabalhar com esses registros. E trabalhando juntos, podemos trabalhar com os problemas da comunidade e seguir então esse Modelo Multissetorial, para que ele seja cada vez mais forte. E podem fazer perguntas ou comentários.

SAMANTHA DEMETRIOU: Muito obrigada, Beth e Karen. Então antes de passar a próxima seção sobre alguns assuntos de interesse comum entre o Grupo de Setores Interessados e o GAC, os representantes de governos; vou fazer uma pausa para ver se há perguntas sobre os registros, as companhias que forma ou que fazem parte no nosso de Grupo de Setores Interessados e na comunidade da ICANN.

ALISA HEAVER: Oi! Eu sou dos Países Baixos. Se um nome de domínio é comprado por um revendedor, o registrante tem um relacionamento contratual com o registrador ou com o revendedor? Como é isso?

BETH BACON: Isso pode variar, depende do relacionamento entre o revendedor e o *registrar*. O *registrar* deve ter um contrato com o revendedor. Alguns requisitos nesse acordo de registro, deve haver um contexto. Mas isso, nem sempre é assim. E eu posso dizer que a maioria das vezes, isso é assim. Mas que pode haver exceções.

SAMANTHA DEMETRIOU: Temos outra pergunta aqui.

ROS KENNYBIRCH: Sim, obrigado. É o Ros do Reino Unido. A minha pergunta era similar. Mas agora, eu tenho uma segunda pergunta. Seria útil colocar isso em contexto. Especialmente, porque eu sou novo membro. E gostaria de saber a diferença entre os registros de internet regionais e como eles são diferentes da nossa função?

SAMANTHA DEMETRIOU: Sim, isso nos leva a questão sobre nomes versus números. Às vezes, pensamos um nome de domínio, como uma parte do nome. Os endereços IP seriam os números.

E a funções dos registros regionais da internet e eu sei que, às vezes, confundimos esses nomes. E os registros são responsáveis por fornecer endereços IP, que é a função mais técnica.

E os nomes de domínio são etiquetas numéricas, que não são tão fáceis de lembrar. É mais fácil lembrar um endereço com nomes como ICANN.ORG do que lembrar números. Mas os nomes de domínio traduzem os endereços de IP para uma palavra, algo que seja mais fácil de lembrar.

E é assim que nos diferenciamos. E os registros dos gTLDs e também ccTLDs, somos responsáveis por ser bases de dados dos nomes de domínio. Estamos organizados de acordo a extensão no final: .COM, .NET, .CLUB e isso contrariamente a endereços IP, que têm conjuntos de números. Excelente pergunta. E muito obrigada.

ABDALMONEM GALILA: O escopo dos registros. Então ele diz que o relacionamento entre o registro e a ICANN, que você mencionou, que estava num gráfico. Isso entra num Acordo de Registro e é uma obrigação então, para a ICANN, vis-à-vis o registro? Como é isso?

ALAN WOODS: Sim. Aqui, fala Alan Woods. Sim, temos muitos requisitos. Todos temos Acordos de Registros com a ICANN, com muitos requisitos

sobre como operar um registro, elementos do registro e todos os acordos de registro para novos gTLDs. Os domínios de topo são disponíveis publicamente e estão no site da ICANN. Isso é um pouco longo.

Mas há uniformidade e em geral, são bastante uniformes. Então se você tiver conhecimento legais, se você gostar muito de documentos legais, vocês podem consultar essa parte no site da ICANN.

SAMANTHA DEMETRIOU: Mais um detalhe. Há um Acordo de Registro único e distintivo, um contrato individual para cada gTLD individual. Então se houver 300 ou uma companhia operar com 300 nomes de domínio, ele terá 300 contratos com a ICANN.

ABDALMONEM GALILA: Do Egito. Em alguns países, eu sou uma pessoa, eu posso ter um registro. E isso, eu tenho... é delegado pela ICANN a mim, como indivíduo. Não como entidade. Isso é um problema? Como resolver algo como isso?

SAMANTHA DEMETRIOU: Eu vou responder em duas partes. Uma é se uma pessoa física pode fazer um Contrato de Registro da ICANN. Isso no momento não é permitido. E não é a política, que governa o Programa de

Novos gTLDs. Então sempre foi... as pessoas físicas podem se unir e formar uma pessoa jurídica, fazer um contrato. Mas essa é uma regra, que já foi estabelecida há muito tempo. E a única forma de forma de mudar isso, seria fazer uma mudança da política dentro da ICANN.

A segunda parte. Não sei se eu entendi a pergunta. Se uma empresa opera um gTLD e essa empresa desaparece ou para de operar? É possível transferir a operação de um gTLD de uma entidade para outra. A ICANN analisa para que o processo seja transparente e funcional, para garantir que os registrantes mantenham o acesso aos seus nomes de domínio. Então é uma questão jurídica. Então essa nova entidade então... esse contrato é transferido para essa nova entidade.

E em alguns casos, em que alguns gTLDs não foram delegados ou desaparecem; nesse caso, os registrantes não têm mais a capacidade de operar domínios sob esse gTLD específico. E isso acontece, mas é muito raro. Mas é quando um gTLD tem muitos nomes de domínio, então existem processos para impedir que esse gTLD não desapareça. Porque a empresa que operava passou a não existir. Então nós temos várias normas para garantir que os registrantes sejam protegidos.

LUCIANO MAZZA DE ANDRADE: Muito obrigado, Luciano do Brasil. Num dos gráficos que você mostrou, 2% de registros da América Latina, 1% da África. Isso é os nossos membros do grupo ou é um reflexo do número de registros?

SAMANTHA DEMETRIOU: Na verdade, são os números brutos de membros. Devem ser 82, se não estou errada, 1% dos membros são da África. Nós só temos um membro da África agora.

Isso não é um reflexo do microcosmos dos gTLDs, que existem no mundo. Mas eu diria que mostra mais ou menos a distribuição de operadores de gTLDs ao redor do mundo. Isso foi uma questão que surgiu durante a rodada de 2012. E eu acho que isso será muito importante para a Nova Rodada, para que haja uma maior participação de diferentes partes do mundo.

Não há muitos registros da África, Ásia-Pacífico e mesmo da América Latina e Caribe. Eu não sou economista. Eu não sei explicar o porquê isso acontece. É que a questão é como fazer com que o ambiente seja mais... que receba melhor, explicando o que é esse negócio, que conheçam sobre os registradores. E com isso talvez, tenhamos uma maior distribuição.

Então vamos falar agora sobre o abuso do DNS, que todos aqui estão interessados.

ALAN WOODS:

Obviamente quando se fala de abuso do DNS, vocês vão pensar que é um conceito muito amplo para falar em 10 minutos. É só uma introdução muito geral sobre o abuso do DNS, como um registro lida com isso.

Então esses slides, eu estou usando aqui, como referência. não vou ler todos os slides. E eu acho que seria bom, vocês lerem. Tem vários links e mostram... nesses links têm mais detalhes sobre a nossa função, como operador de registro.

Há muito abuso online. Mas... e nós sabemos que é a internet é usada muito para o abuso. Mas há várias camadas. Abuso nas plataformas de redes sociais. Então algumas questões devem ser lidadas pela plataforma em si.

Também em *marketplaces*, por exemplo, um item legal na Amazon, no eBay. Então o registro não pode tirar do ar todo o domínio. Então eles têm que falar com essa plataforma. Quando há abusos de serviços.

Quanto ao conteúdo é o provedor de hospedagem ou do site, que vai fazer isso. Então se um registro, se é requisitado que tire do ar um e-mail, ele só pode retirar todos ou tirar do ar todos os e-mails associados a aquele domínio. Então nós temos que saber muito bem qual é o nosso papel.

O abuso do DNS é uma outra parte, é outra camada de um problema amplo de abuso da internet. Nós sabemos que há abuso do DNS e certamente, temos uma função para mitigar esse abuso. Mas nós não somos a única solução. E isso é importante saber. Gostaríamos de fazer o máximo possível. Mas as nossas ações podem ter efeitos colaterais muito graves. E temos que saber disso.

Então quando um registro está tentando tratar o abuso do DNS, nós temos um conjunto de ferramentas muito limitadas e muito brutas, digamos assim. Então o que é impedido... a resolução daquele domínio. Então essa pessoa, por exemplo, quer chegar a esse domínio. Ela não vai conseguir, porque esse domínio não vai mais existir.

Então nós não apagamos nenhum conteúdo associado com o domínio. Se nós tiramos do ar, a resolução de um domínio, o conteúdo ainda é acessível, se você conhece o endereço de IP. Então se você sabe o número do IP, a gente não tem como impedir. Nós só podemos afetar o conteúdo só do acesso a aquele conteúdo. Outra coisa importante, quanto aos tratamentos dos registros em relação ao abuso.

A nossa ação pode ter um efeito muito amplo. Se há uma denúncia de abuso da ICANN.ORG, não podemos só retirar aquela parte do abuso, não. O que só podemos fazer é tirar do ar, a ICANN.ORG. Então vão desaparecer todos os endereços de e-

mail. Se você tem um aplicativo no ar, telefone que demanda a estrutura da ICANN.ORG, esse aplicativo não vai mais funcionar.

Por exemplo, eu uso a APPLE.NEWS. Então se eu tirar o APPLE.NEWS, eu preciso... eu não posso tirar do ar o APPLE.NEWS do mundo inteiro. Então quando se fala de conteúdo e o abuso através das plataformas e nós sabemos que isso acontece nas grandes plataformas de rede, como o TikTok. A gente não pode, por exemplo, no Facebook, tirar do ar um perfil. A gente tem que tirar do ar todo o Facebook. Isso terá um efeito gigante.

Então clicar um botão, como registro, pode ter efeitos colaterais muito graves. Nós somos a parte mais apropriada para tomar ação mais apropriada, mas com o menor dano colateral possível. Porque a empresa de hospedagem, ela que pode tirar o conteúdo. Então é uma grande responsabilidade e levamos isso a muito a sério.

Então brevemente, a nível muito geral, é o processo de registro. Então recebemos muitas denúncias diariamente de abuso de domínio ou do que elas acham é. Nós monitoramos, fazemos análises técnicas e estatísticas, que somos obrigados pelo nosso contrato. E há muitas fontes, que são usadas dia a dia. E recebemos muitas denúncias, que não há nenhuma comprovação desse abuso.

Nós precisamos saber se essas denúncias são válidas. E podemos decidir qual é a parte mais adequada a tomar uma medida. Então... não é muito trabalho. Nós precisamos encontrar provas. Porque o que nós estamos fazendo no final das contas é forçar a quebra do contrato, quando nós tomamos uma medida, quando nós interrompemos um domínio. E isso tem um processo devido. É preciso ser fundamentado.

Eu queria esclarecer isso. E é muito importante os *registrars* também vão mencionar isso. Eles realmente são muito cuidadosos com isso. Eles têm um relacionamento direto. E isso está no contrato. Trabalhamos juntos e em geral, muito bem, excepcionalmente bem. E primeiro, consultamos com o *registrar* para evitar impactos e para garantir um mínimo impacto, que poderia prejudicar as informações.

Esse é o processo em geral e com abusos do DNS. Vamos para o próximo. Esse... bom... temos muita informação aqui. Mas é importante, se vocês quiserem ler alguma das iniciativas, temos aqui várias dos setores que reuniram esses sites aqui. É um grupo de trabalho, que lida algoritmos e que é um guia. É sobre como fazer denúncias de abusos. Também um marco de notificadores de confiança. E também é entender como funcionam essas denúncias e os registros ou *registrars*.

E também oferecermos apoio a iniciativas de terceiros. E a ICANN não é apenas um fórum, que trabalha em questões como abusos

do DNS. Porque a ICANN é especificamente... esteja vinculada com abusos. Não lida com conteúdo. Não modifica conteúdo. E é difícil de esclarecer isso. O DNS de topo [inaudível – 00:48:07] e o setor da indústria, também lida com essas questões dos abusos.

E o Instituto de Abuso ao DNS foi formado pelos registros de interesse público, que é... isso fomenta conversas, que vão além da esfera da ICANN. E também a NetBeacon, que é muito importante. Porque é uma nova iniciativa, um ponto único para elevar as denúncias de abusos.

E é importante que seus Departamentos de Assuntos do Consumidor conheçam isso. Eu não vou continuar. Eu não vou entrar mais em detalhes. Mas continuem a se informar.

E se... aqui, eu queria mostrar isso, que a ICANN preparou. Não digo que não haja abusos do DNS, de fato há abusos. E tentamos resolver isso da melhor maneira possível. E nos últimos anos, observamos que há uma tendência, tem tendência a diminuir. Mas não significa aqui... e é importante – desculpem - sim, levar em conta o que estamos fazendo. Há muita coisa, para que isso continue assim. Peço desculpas. E...

SAMANTHA DEMETRIOU: Obrigada. Nacho, depois vai continuar aqui, o colega.

NACHO AMADOZ:

Obrigado, Sam. Estamos aqui apresentando o Grupo de TLDs Geográficos, que oferecem uma camada extra. Somos um gTLD com algumas características específicas, que seria bom explicar aqui, para que vocês possam identificar o que nós somos e o que fazemos.

Vamos para o próximo slide. Somos um grupo. Fazemos parte do Grupo dos *Registries*, também fazemos parte da Associação Internacional de Organizações Sem-Fins Lucrativos. Na Bélgica, representamos os interesses dos domínios de topo geográficos, que representam cidades, regiões, idiomas e cultura. O que é importante, porque um TLD geográfico é um gTLD, que representa um nome de uma cidade, uma região. Mas nós, como grupo, vamos além disso. Porque é uma definição limitada, que não nos representa, como grupo. Porque alguns TLDs, como .CAT, que representa um idioma e uma cultura.

Outros representam claramente uma região, como .US; outros, cidades, como Cape Town ou Miami e outros NYC, que não é um nome geográfico, mas que obviamente representa a cidade de Nova Iorque. Então vamos ver mais um pouco sobre isso. Ver a composição dos nossos membros. E isso está no nosso site. Temos membros e observadores. A Suíça, por exemplo, é um observador.

E aqui, pertencemos ao espaço de gTLDs. Temos um Acordo de Registro com a ICANN. E esse acordo, como disse a Sam, tem um elo uniforme. E no nosso caso, entraríamos na Especificação 12, para as comunidades de TLDs geográficos. Mas nós representamos o que é a nossa comunidade, o tipo de medidas que vamos adotar para aplicar as medidas de elegibilidade. Mas há um elemento que é realmente específico, que é o de proximidade.

Há uma comunidade que... concreta, que pode encontrar-se numa região, numa cidade ou identificar-se pelo idioma. E em alguns casos, para alguns dos nossos membros; isso poderia afastar-nos um pouco do já foi dito aqui. Por exemplo, nós consideramos que há casos em que temos um relacionamento direto com os registrantes, que não cria problemas. Porque somos muito... um tipo de registro muito específico, que opera sob algumas premissas. E isso poderia ser um pouco confuso. E talvez alguém poderia pensar que nós temos a função de alguns ccTLDs e com menor escala.

E é assim que nós funcionamos. E não significa que não sejamos um gTLD. Quanto as questões de interesse para nós, nosso Grupo de *Registries* abordar tais questões, como o abuso do DNS, que é um dos assuntos mais importantes. Porque ocupa todo o espaço nas discussões, especialmente para aqueles que entram em contato conosco, consulta. Mas o abuso não é o único problema.

Há outros problemas na internet. E se formos ver qual é o volume no nosso caso, vemos que a proximidade e o tipo de modelo que aplicamos na nossa governança e nas conexões específicas, veremos que o volume é muito baixo. E isso é para determinar como evitar isso e lidar com isso, com os registros, com os *registrars* também.

E no nosso caso, com as forças da lei, que nos observam como... nos veem como aliado natural. Por exemplo, na Catalunha, porque em alguns casos, seu acesso ao mundo do DNS não depende de nós. E assim poderemos ajudá-los a entender que há espaço, sim. Que nós não podemos intervir.

Essa proximidade também é uma parte. É uma das coisas, que para nós é um dos aspectos mais importantes. E o Louis depois, vai falar sobre isso. É como nós representamos essas identidades locais. E como trabalhamos com os governos regionais. E o abuso do DNS é um dos assuntos mais importantes. E na quarta-feira, vamos mostrar o que estamos fazendo, como Grupo de TLDs Geográficos e como nós lidamos com esse problema, para aumentar a prevenção.

E temos várias abordagens. E só estamos destacando duas delas. Num caso, o .EUS e essa é uma apresentação que vai ser feita na quarta-feira. Mas só queria mostrar, como funcionam especificamente com os governos e os tipos de acordos que eles

têm. E para mostrar como é o nosso relacionamento com os governos. Isso será na quarta-feira.

Próximo exemplo. O que é que pode ser feito, depois disso, para refletir, para mostrar qual é a tendência? O Alan mostrou como o abuso do DNS está diminuindo. E não está diminuindo tanto, quanto nós gostaríamos.

E em alguns casos, como estamos apresentando aqui com o .SWISS e .TH. Vemos aqui a referência, uma matéria sobre como o governo da Suíça trabalhou para introduzir na legislação, medidas para evitar abusos. Essa é uma boa experiência, bem detalhada. Isso está nesse slide e cobre dois TLDs, um ccTLD, o .TH e outro gTLD, que é membro do Grupo de gTLDs. Embora não seja geográfico. E o .SWISS. E vocês podem ter essa informação, que poderia ser útil, porque mostra como, em diferentes situações, há diferentes modelos. Mas também fazem parte da tendência geral, em que estamos falando. E todos esses espaços podem se reunir e trocar dados sobre o que os diferentes modelos. É só isso. Passo a palavra ao Benjamin.

BENJAMIN LOUIS:

Obrigado, Nacho. Fala Benjamin. Eu gostaria de encerrar por aqui. E como vocês ouviram, o dono é em geral, do TLD... é... dono da autoridade pública. É uma autoridade pública local. E isso é importante. Há muitas partes de TLDs geográficos, que também

podem trabalhar com outra autoridade pública para criar um domínio de topo. E aqui, vamos a maior parte das locais.

E na próxima rodada, queremos gerar uma estratégia digital própria, um espaço de confiança, baseado nessas questões. E não temos mais tempo. Mas se vocês quiserem oferecer uma nova ferramenta a uma companhia local para entrar no mundo digital, poderão gerar um lugar digital de confiança. Faz parte da soberania digital. E por isso é que muitos estão esperando a próxima rodada. Obrigado.

SAMANTHA DEMETRIOU: Obrigada aos dois. Muito obrigada. Infelizmente acabou o tempo. Eu dediquei a maior parte do tempo, prejudiquei os últimos dois oradores. Mas aqui, teremos uma pausa agora. Vocês podem fazer perguntas durante a pausa.

KAREL DOUGLAS: Talvez, possamos ter duas perguntas, como disse a Sam. E se houver outras pendentes, poderemos continuar depois.

CHARLES NOIR: Sou Charles Noir, represento o Canadá. Eu queria voltar a ideia de desativação de um domínio. Eu vi casos de confisco de domínios nas notícias. Podem, vocês, a diferenciação entre... confiscar e desativar?

ALAN WOODS: Em geral, quando falamos de um confisco. Recebemos a solicitação de transferir um domínio, interceptar o tráfego. É um confisco, porque estamos tirando o controle ao registrante do domínio. Interfere com os direitos do registrante. Portanto recorreremos a uma notificação judicial para isso. Pode haver uma situação de *botnet*, de *malware* e há um documento que menciona isso e explica o processo de como simplificá-los e as expectativas.

A suspensão de um nome de domínio pode não interferir nos direitos do registrante. Porque poderíamos então, restaurar um domínio que ainda não foi criado. Isso por causa de *botnets* ou *malware*. Mas na Câmara de Parte Contratadas, há muita informação detalhada.

KAREL DOUGLAS: Temos outra pergunta. Uma no chat. E portanto acho que o colega da Índia também tem uma pergunta.

ANAND RAJE: Muito obrigado. Podemos ver o primeiro slide, por favor? Dos TLDs geográficos. Ou o segundo. Aqui, por exemplo, Identidades Digitais, para um TLD... aqui temos cidades, regiões. E eu gostaria

de saber o porquê aqui, vocês mencionaram idiomas ou culturas?
Não seria melhor considerar isso um gTLD comunitário?

NACHO AMADOZ:

A ideia de gTLD é que um gTLD com... TLD com um conjunto específico de características. Quando nós criamos o Guia para o Solicitante, tivemos várias perguntas. E para registrar .PARIS, por exemplo, e não temos autorização. A resposta foi que a cidade Paris deve expressar um apoio específico para quem solicitar esse nome. Então a categoria para esse GeoTLD foi criada para isso.

E a minha opinião e tem um viés, é que tudo tem a ver .CAT, que foi o primeiro GeoTLD, que estabeleceu a categoria de cultura, que é utilizado para uma comunidade humana, que vai além uma indústria ou um emprego. E tem a ver com o idioma e a cultura, representa identidades baseadas estritamente ou talvez, de forma menos estrita em termos geográficos ou em comunidades humanas. Por isso é que nós os chamamos GeoTLDs, para que nos reconheçam fora do nicho da ICANN. Mas representam todos esses grupos, que estão unidos pela mesma ideia de operar um GeoTLD para uma comunidade humana específica, que pode estar numa região, numa cidade, como no nosso caso .CAT em diferentes regiões, em diferentes países. Mais focados no idioma, que é o que representa o gTLD geográfico.

KAREL DOUGLAS: Temos o Jorge no chat. E o representante do Sudão.

TARIK MERGHANI: Há uma diferença entre TLDs geográficos e o TLDs das comunidades? Pelo o que me lembro, quando nós estávamos no comitê e tentávamos aplicar o ponto... há alguma diferença em termos políticas? Ou da elaboração de políticas? Essa política é da região ou da ICANN? Eu ouvi falar de algo sobre uma lista da ONU. Por exemplo, os países árabes são uma grande região. Há alguma restrição para obter um GeoTLD?

Por exemplo, .EU, .EUROPA. Isso é um ccTLD ou uma GeoTLD?

NACHO AMADOZ: Em resposta a primeira pergunta. Um gTLD é um GeoTLD pela definição da ICANN, se representa uma região ou país concretamente. Por exemplo, .PARIS, .NYC, como New York City que todos reconhecem. Não é um GeoTLD. Mas .PARIS é. O grupo é chamado de GeoTLD, mas reúne TLDs que não são necessariamente GeoTLDs.

Qual a diferença entre um TLD de comunidade ou Geo? Um TLD de comunidade pode ser Geo ou não, .BANK, por exemplo, .RADIO também é um TLD de comunidade. e os justificam dizendo que tem apoio de diferentes organizações do seu setor.

Os GeoTLDs podem ser ou não um TLD de comunidade. Para ser de comunidade, precisa cumprir com certos compromissos para cumprir a elegibilidade e a seleção do nome. E os termos de condições, que serão aplicados para uma comunidade específica.

KAREL DOUGLAS: Nós já passamos muito do tempo. Então, Jorge, você tem 2 segundos. Jorge.

JORGE CANCIO: Eu gostaria de agradecer o Naco, Benjamin pela apresentação. E destacar para os meus colegas do GAC, que as GeoTLDs são por lado, uma grande oportunidade, que devem ser consideradas pelos governos locais. Há boas histórias de sucesso, como .SWISS. Eu também gostaria de enfatizar a todos da comunidade, que é muito importante, pelo menos pessoalmente, que essas solicitações sejam feitas em consulta com as autoridades das comunidades afetadas por esse domínio de topo. Porque uma das pré-condições do sucesso dessa inscrição ou solicitação... porque senão... imediatamente, você enfrentará problemas.

KAREL DOUGLAS: Muito obrigado. Desculpem, eu passei um pouco do tempo. Mas eu sei que há muito interesse nesse tema. Senhoras e senhores,

muito obrigado. Nós temos 20 minutos, começamos então às 16h30, horário de Kuala Lumpur. Muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]